

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTHECA

ANNO V } Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. }  
BARCELLOS }  
Domingo 16 de Dezembro de 1894 }  
Publicações } Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. } N.º 250

SABBADO, 15

## ABAIXO OS IMPOSTOS, FORA O ABSOLUTISMO!!

Imponentissimo o grande comicio realizado em Lisboa, no domingo passado, contra a marcha odiosa do nefasto governo que, esmagando-nos com aggrava mentos excessivos de impostos, calca aos pés a lei fundamental do estado, e tenta roubar-nos a Liberdade adquirida ao preço sagrado do sangue e da vida dos nossos avós.

Os oradores vehementes e brilhantes; o publico possuido do respeito e do amor devido á sua patria, á lei, aos principios liberaes.

Foi uma lição bem eloquente, foi a mais solemne resposta dada pelo publico da capital ás affirmativas dos dictadores que asseveraram no parlamento não se importar o povo com os principios com as formulas governativas.

Debaixo d'um tempo desahrido, mais de 6:000 pessoas escutavam e applaudiam sinceramente as mais vehementes censuras ao governo, o mais decidido protesto contra o atropello da Constituição, contra a negrada dictadura dos insignificantes dictadores, contra a revoltante tentativa de regresso ao governo pessoal.

As valiosas classes commercial e industrial que tão ultrajadas foram quando representavam contra o aggravamento dos impostos acudiram nobremente á estacada contra os dementados que nos querem arrancar o ultimo vintem e ainda por cima nos querem usurpar as regalias liberaes em nome d'um stulto poder pessoal e simplesmente para satisfação de vaidades e proveito de ambiciosos.

Por todo o paiz se está alastrando a corrente que ou hade ser esmagada pelo despotismo d'uns doidos, para mais tarde se erguer indomavel, ou hade fazer recuar desde já esses dictadores pygmeyns, mostrando a el-rei que um povo creado e educado nas doutrinas liberaes não se deixa accorrentar ao regimen d'um anachronico poder pessoal, sem que um estremecimento geral venha annunciar e advertir que é perigosa e temeraria a tentativa.

O governo pede impostos e affronta as liberdades publicas. A nação, despertando do pesado lethargo em que tem estado, vae erguer a sua voz em comicios por toda a parte para dizer: **abaixo os impostos, fora o absolutismo!!**

## O COMICIO EM LISBOA

Na impossibilidade de transcrever por completo dos jornaes da capital a descripção d'essa grande manifestação liberal, sob a presidencia do illustre deputado dr. Veiga Beirão, secretario pelos srs. Coelho de Carvalho, par do reino, Gomes da Silva, deputado. Gomes Costa, negociante e Henrique Taveira, industrial, vamos apenas indicar os oradores e reproduzir as rapidas notas colhidas do brilhante discurso do sr. José d'Alpoim pelo nosso distincto collega do «Correio da Noite»:

Apesar da chuva continua e cada vez mais grossa, discursaram, de cabeça descoberta, sendo sempre recebidos com entusiasticas ovações e coroados de estrepitosos applausos os srs. conselheiro Veiga Beirão, Pereira de Miranda, dr. Eduardo de Abreu, José d'Alpoim e Magalhães Lima.

Ficaram sem poder fallar, em vista do temporal que se desencadeou, muitos outros illustres oradores.

Para os nossos leitores farei uma ideia da esplendida oração do sr. José d'Alpoim, com a devida venia transcrevemos d'«O Correio da Noite»:

### JOSE MARIA D'ALPOIM

Ao adiantar-se este nosso illustre amigo e eloquentissimo orador, repetiu-se mais uma d'essas vibrantes ovações, que aquelle publico entusiasta e apaixonado pelo grande dever que estava cumprindo, tanto soube dispensar aos que foram escolhidos interpretes das suas queixas e das suas reclamações. Bem justos foram esses applausos ao parlamentar notabilissimo, ao jornalista brilhante, que sempre tem defendido com a maior dedicacão e talento a causa santa da liberdade. Eis as rapidas notas do seu fremente e formosissimo discurso:

«Poucos, ali, o conhecerão. Nunca falara nas assembleias politicas de Lisboa. Os applausos que ouviu não eram especialmente para elle. Eram para alguém, fosse quem fosse que, vindo ali, traria com certeza nos labios um grito de protesto e na alma uma scintilla de indignação. D'onde vinha?—isso que fazia?»

Quem era?—que tinha isso? Um soldado, um combatente, um trabalhador que, ali, entrava na fileira, um luctador da liberdade. Monarchico ou republicano?—quem, n'este momento, n'aquella assembleia, cuidava d'isso? Ante a patria e a liberdade, na hora suprema da dor, apa-

gam-se as dissensões partidarias. «A patria está em perigo!»—soou, ha cem annos, este brado por toda a França. Para as praças onde se erguiam os tablados, em que se inscrevião os voluntarios, corria a multidão n'um doido enthusiasmo. Soava nos ares a musica santa da *Marselheza*; vibravam, com paixão, canticos patrioticos.

Então, ricos e pobres, burguezes e operarios, monarchicos e republicanos, creanças e velhos, accudiam ao chamamento dolorido da patria. Uns iam para a morte, outros para a victorial «A patria está em perigo.» No principio d'este seculo souo este brado no nosso paiz, trazido pelo vento que soprava das fronteiras, vibrando, pavoroso e sinistro, nos echos das montanhas. Sim! Os soldados estrangeiros pisavam o solo da patria, as suas banleiras arfavam ao vento que varria os nossos montes e planicies, a sombra dos seus pendões infamava o chão por que ella se estendia. Então—admiravel espectáculo, assombrosa união!—de toda a parte irromperam os combatentes. Da sombra triste dos claustros e da agitação rumorosa dos quartéis. Dos paços ameçados saíram os fidalgos, trazendo para a lucta o sabre reluzente e o nobre arcabuz. Da choupana, roto, descalço, o peito nú, nas mãos callosas a foice plebeia e humilde—imagem da força, imagem do povo!—saiu o pobre camponez. E o fidalgo do paço e o camponez da choca, e o frade do convento e o soldado d'officio, combatiam lado a lado! Morriam com a mesma energia, nos labios o mesmo grito, fixa na pupilla extincta a mesma impressão de infinito odio, listrado de sangue o burel ou a farda, o fino linho ou a estopa grosseira, derrubados pela morte no chão, uns de rosto voltado para o sol bemdito que lhes aquiecia a patria, outros, de face sobre a terra como se quizessem beijar, n'um derradeiro beijo d'amor, a mãe estremecida! A patria estava em perigo! Perante os seus perigos, em que coração ha dissentimentos que não se extinguam? Pois hoje não era só a patria que soffria. Estava em perigo a liberdade! Unam se, cidadãos! Unam se os liberaes. Sem o foz do passado, burguezes e plebeus, todos, não sejam senão um—sejam povo!

Retemperassem-se para a lucta na oppressão e no infortunio! «Mostrae-vos povo, e então a liberdade não estará em perigo!... As nações que querem ser grandes devem, como os heroes, ser educadas na desgraça... Sê-le povo! todo o homem que tenha

no coração uma scintilla de liberdade, não se affaste do povo. Nós não somos seus paes, somos seus filhos: exponhamos-lhe as nossas necessidades e os seus recursos. Digamos-lhe que será, inviolavel, se quizer ser unido!» Assim dizia, na gloriosa Convenção franceza o maior, o mais poderoso soldado da grande, da santa Revolução! Assim o repito eu, o mais pallido, o mais pequeno dos oradores! Industrias, negociantes, agricultores, operarios, politicos, monarchicos, republicanos, todos que alli estavam, todos os que alli não estavam mas cujo coração vibrava no mesmo sentimento, fossem na lucta pelo direito só um—fossem, pela sua fé, pelas suas aspirações, pela sua resistencia, pela defeza da lei, da liberdade, da patria, fossem povo!

Unissem-se para restabelecer a legalidade. Depois, cada um para a sua tenda de campanha. Elle, orador, ficava no seu partido, onde sempre esteve. Do seu passado no parlamento, na imprensa, nada renegava, nada esquecia! Mas hoje, para elle, para todos, não havia senão uma bandeira, não havia senão um fim. Em volta d'essa bandeira, em torno d'esse proposito, unam-se todos, indo todos pela estrada fóra a luctar, a combater, nos labios o mesmo grito, no coração a pulsar, a mesma fé, no cerebro, a arder, a mesma ideia! A patria soffiu: despontava a intervenção estrangeira; a lei está de lucto; a justiça prostergada; o parlamento covardemente fechado; a imprensa á beira da tyrannia: as garantias individuais ameaçadas—no pendor da audacia onde se não iria? Unam se, liberaes! A liberdade está em perigo!

Quem mandava? Dictadores. Grandes? Não. Pequenos: mas com a revoltante ousadia da fraqueza mascarada em força. Por que titulo se impunham? Quem eram esses dictadores que praticavam o que jamais ousaram os vultos gloriosos do partido que elles aviltavam? (Fez então o orador uma larga descripção da sua vida publica, dos ferretes que nas questões internacionaes manchavam o chefe do gabinete. Referiu-se largamente aos outros ministros, á sua ambição, aos seus actos de covardia governativa, ás accusações que os iam perseguir na camara e que elles tentavam evitar). A sua carreira—pitaresc os dictadores!—era de coisas pequenas e de repugnantes fraquezas. Que haviam feito em favor das forças vivas do paiz? A industria e o commercio haviam-n'o elles affrontado, usur-

pando-lhes as suas regalias, reptando-os a um combate.

A agricultura devia-lhe mais duros e avolumados encargos. Ao operariado, ás classes humildes, que serviços lhes haviam prestado? Para com as instituições que juraram defender e engrandecer, foram desleaes e envolveram-as nas machinações da sua ambição. Annunciaram uma politica de paz e concordia. Mentiram, porque com successivos actos, agitaram os partidos e accenderam odios. Eis a sua politica interior. Lá fóra—o coração chorava, a alma estremecia!... Lá fóra o que se sabia!...

A Alemanha insultava-nos: A França injuriava-nos: O Brazil cuspiu-nos! (Fez o orador uma veementissima descripção dos insultos soffridos pela bandeira portugueza, não deixando o tempo e o espaço que aqui trasladdemos na integra esses formosissimos trechos.) Eram dictadores esses homens, com tal passado, com um presente sem lustre, sem gloria! D'esses sete homens qual era o que tinha arcabouço, estrutura, de dictador? E elles, os pygmeyns, esmagaram a Liberdade porque se ergueram tantos patibulos, rasgaram a Carta que custou tanto sangue, offenderam a lei que deve ser augusta e intangivel, fecharam o parlamento, insultando-o, calunniando-o, accusando-o de inefficaz!

Sim! o parlamento podia ter erros: mas onde estava ahi poder do estado que não houvesse tido desfallecimentos e fraquezas? Os parlamentos são para a causa da democracia a mais inexpugnavel das fortalezas. N'estes tempos de oligarchias financeiras e de luctas de obsecados contra a torrente democratica, que seria se não fossem os parlamentos? Elles são o terror d'essas oligarchias e d'esses desvaivados. Em Portugal se se fechasse de vez o parlamento, ou se se fizesse outro á vontade dos governantes, tremessem os cidadãos! Tremessem pela sua liberdade, tremessem pela sua fazenda!...

A lucta estava travada. D'um lado o governo; do outro, os liberaes. Que força popular o sustentava? Nenhuma! Não tinham, na alma do povo, nenhuma raz sincera e profunda. Quem impôr-se pelas bayonetas? E se conseguissem o silencio, julgariam que era a indiferença, o applauso? Enganavam-se porque as bayonetas só impõem a paz do terror. Unissem-se os liberaes e resistissem. Haviam de vencer. Mas, se ficarem vencidos, não julguem que perderão a campanha.

A causa não morrerá, a liberdade não se extinguirá! Se forem vencidos, se succubirem; succubam luctando, succubam devagar, como o rei lendario de Alcazer-Kibir! N'essa sinistra batalha, rotos os nossos esquadrões, quebrando-se nas fileiras inimigas o arranço de um punhado de homens, ouviu-se uma voz que bradava ao rei: «agora, Senhor, que resta?» E elle respondeu: «Morrer!... mas deva-

ar! E embrenhando-se nas bos- les mussulmanas, a sua espada re- fulgindo sempre no ar, até que a morte o veio colhar.

Tambem nós, liberaes, povo, se houvermos de ser vencidos, sucumbamos combatendo, succumbamos devagar! Renhar, nunca! Abdicar, jamais! Já não é mesmo tempo de recriminações e queixas: choram e lamentam-se os covardes e as creanças. Combata-se pela liberdade. E' ella a condição da vida dos povos e dos príncipes. Só na sua atmosphera respiram os pulmões: quem se creou com ella, não vive com outro ar. A patria soffre: a justiça chora: a liberdade está em perigo! Unam-se liberaes! Resistam, nas condições em que nobremente o aconselham no seu manifesto os deputados, representantes do paiz, monarchicos e republicanos! Resistam assim, viva e honradamente. Encerrava o seu discurso com a grande, a nobre phrase d'um luctador da democracia— «quando a resistencia é um direito, a resistencia é um dever!»

Fez um effeito delirante este discurso tão nobre, tão sincero, tão eloquente, tão de accordo com os sentimentos da assembleia e de todos os liberaes. Não se descreve o effeito que elle causou. Apenas diremos que o sr. José d'Alpoim teve hoje o momento mais elevado da sua já tão gloriosa vida de tribuno e de orador.

A FOLHA DA MANHÃ

O considerado collega que no penultimo numero da «Folha» se nos dirige acerca das noticias em que temos referido algumas passagens das sessões camararias gasta duas columnas e meia de prosa realmente correctea e primorosa, mas bem digna de melhor causa.

Nem lhe negamos o merito, nem podemos deixar de louvar os bons sentimentos que o levam a tomar tão porfiada defeza.

Mas «a verdade e o azeite andam á tona da agua.»

Estamos certissimos de que os nossos informadores nos não tem enganado e d'isso estamos cada vez mais convencidos em face das proprias considerações do illustrado collega.

Se não fosse verdadeiro tudo quanto aqui tivemos narrado singella e despretenciosamente, não se limitaria, de certo, o collega a arguir de inexata, pro veritate, sómente a parte da noticia relativa aos regulamentos do matadouro municipal e cemiterios.

Escrevemos para o publico, e esse que julgue de que lado está a maior exactidão.

O publico que não assistiu que avalie da verisimilhança da acta, pois que o que assistiu bem sabe como as coisas se passaram.

Dispense-nos o collega de lhe dizermos a razão, ou antes as razões, por que achamos que a «Folha» é o «órgão official da maioria» ou o «Boletim da camara de Barcellos».

Não costumamos irrogar censuras sem cabimento a qualquer empregado publico.

E ainda d'esta vez o não fizemos, mesmo por que se tratava de pessoa, a quem só desejamos ter de louvar, e a quem só com pezar poderemos arguir, forçados pela sua acção partidaria e adversa no exercicio de suas funcções, o que oxalá nunca se dê.

Fizemos um simples reparo e de todo o ponto fundamentado, não obstante o art. do cod. adm. citado pelo collega.

O § 4 do art. 103 do cod. adm. diz: «A camara, no mesmo dia em que remetter ao administrador do concelho o resumo das suas deliberações, fará affixar uma copia na porta do edificio municipal, onde permanecerá durante oito dias». Muito bem.

Mas o que tem de affixar, e

saba Deus quantas vezes se faz, é uma copia do resumo das deliberações. Não nos consta que na nossa camara ou em qualquer outra se affixe a copia textual da acta.

Isso era muito mais do que exige a lei, e, n'estes tempos em que ella tão conculcada anda, já é muito para admirar que ella seja observada com zelo e rigor.

O argumento sophistico do collega cae por terra. E, demais, toda a gente sabe que, ainda mesmo que a acta estivesse exposta ao publico em copia textual, ninguem ali, ou simples curiosos, ou repórter de jornal, se dá ao trabalho de a ir recolher.

E', pois, evidente que a copia da acta transcripta pela «Folha» não foi tirada do resumo affixado, tanto mais que quando nos replicou já tinham passado, havia bastante, os 8 dias por que elle tinha de ser affixado.

Parece-nos bem que o collega pelos seus muitos recursos e pelo seu character leal e digno, não precisa, para a sua defeza, de saber o logar que o redactor d'este jornal occupa no partido progressista, nem tampouco de subtilidades graciosas.

A minoria pela bocca do sr. dr. Sá Ramires não deixou de estranhar a proficiente radacção da acta, mas como tinha conseguido que estudassem o caso e respeitassem a legalidade deixou enfeitar a gralha com as penas do pavão e não protestou, porque está cansada de protestar contra abusos e illegalidades.

O collega metteu entre comas a expressão «redactor da acta» de certo por não achar propriedade no nosso modo de dizer, nós, porém, repetimola com toda a confiança, por que, de facto, as actas do nosso senado tem redactor principal e editores responsaveis.

Quanto á insinuação do final do escripto repellimola como imprópria de quem a escreve.

As contas que tivermos a justar com os membros de qualquer outra corporação não as liquidamos encapotadamente e a proposito d'este assumpto.

A seu tempo serão ajustadas com todo o desassombro e bem a descoberto quando trouxermos á luz da publicidade a biographia de certos personagens.

DIA A DIA

Conselheiro José Luciano de Castro

Passou ante hontem o anniversario natalicio do illustre e prestigioso chefe do partido progressista e proeminente estadista presidente da colligação liberal.

A redacção d'«O Commercio de Barcellos» felicita e cumprimenta muito respeitosa e cordealmente o honrado liberal.

Fazem annos: Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria Candida Duarte Faria e o sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

Amanhã—o sr. Domingos J. Alves.

Dia 18—a exm.ª sr.ª D. Marianna C. Marques d'Azevedo.

Dia 21—a exm.ª sr.ª D. Maria G. Cerqueira Velloso.

Regressou ao Porto o sr. commendador Joaquim Paes de V. Boas, nosso distincto patriocio.

Entrou em convalescência o sr. Joaquim Affonso Pereira, nosso estimado amigo.

Partiu para Lisboa com sua exm.ª esposa o sr. José de Bessa e Menezes.

Acha-se gravemente enfermo, em Espozende, o nosso patriocio

sr. Cornelio Fogaça, mancebo muito sympathico.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Melhorou o sr. Domingos Ribeiro. Muito o estimamos.

Partiram para o Porto os srs. drs. Martins Lima, A. Ferraz e Vieira Ramos e sr. M. Vianna.

No domingo passado partiu d'esta villa para Lisboa a fim de seguir para Santos (Estados Unidos do Brazil) o nosso muito presado amigo sr. Antonio Azevedo da Silveira moço geramente estimado entre nós pelas suas bellas qualidades de character e de coração.

Desejando lhe muita saude e a mais feliz das viagens, fazemos votos mais sinceros pelas suas prosperidades.

A' gare do caminho de ferro foram dar-lhe o abraço de despedida a guns dos seus mais intimos amigos.

PELA SEMANA

Instituição de legados

—O nosso presado collegi de radacção sr. Domingos de Figueiredo, suas exm.ª irmãs e seu irmão o nosso respeitave amigo, rev. abbede da freguezia de Rio Tinto, instituíram em scriptura publica, ultimamente, dois leg dos na freguezia de Fonte Boa.

Um de 250:000 reis, em acções do Banco de Barcellos, para a junta de parochia distribuir o seu rendimento aos pobres de sa freguezia.

O outro de 850:000 reis, em acções do mesmo banco, para a confraria de Nossa Senhora do Rosario, da dita freguezia, mandar rezar uma missa annua e uma missa no dia 6 de abril de cada anno tudo pela alma do fiado irmão dos instituidores dos legados, o rev. Joaquim José de Figueiredo, abbede que foi da quella freguezia.

Era esta a vontade do distincto fiado, manifestada em um projecto de testamento, e por este modo quizeram os dignos instituidores, honrando a memoria de quem tanto es tremeciam, realizar, a ideia por elle expressa.

Não precisando de encarecimento a instituição vo untaria d'estes legados, registamos com satisfação e louvor tão nobre e digno proceder.

Vivas á republica—Em Condeixa um grupo de populares deu vivas á republica, queimando foguetes n'uma das ultimas noites.

O administrador do concelho requisitara policia para obstar a novas manifestações.

Fez bem,—mas, quando soar a hora, a policia será pouca.

Creiam n'isto os pequenos Cabraes que, por desgraça d'este paiz, ainda estão a sugar o povo, e que não tardam a sugar tambem o sumo de bons marmeleiros.

Banco de Barcellos—Publicando o balancete do Banco de Barcellos, relativo ao mez de novembro ultimo, chamamos a attenção de nossos leitores, e especialmente a dos interessados, para as verbas de depositos que somam reis 222.720:369, e para a de lucros e perdas reis 7.405:508.

Esses algarismos são o maior de todos os elogios á gerencia d'aquelle Banco.

Bombeiros Voluntarios

—Procedem-se no ultimo domingo, como aqui disseramos, á eleição da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, que ficou assim constituída:—Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, presidente; Secundino Esteves, vice-presidente; Manoel Esteves, 1.º secretario; Lino Cruz, 2.º secretario; José A. d'Oliveira Mattos, thezoureiro; Adelio Esteves, Manoel Ribeiro, Thimaz d'Aquino Pereira e Joaquim Antonio Pereira, directores.

Caixa Geral dos Depósitos—Chamamos a attenção da respectiva direcção da Caixa Geral dos Depósitos para a demora que estão tendo em Lisboa as guias para levantamentos de dinheiro d'esta caixa. Não se pode explicar semelhante demora, nem por falta de pessoal nem repartição respectiva, onde o ha em demasia, nem pela falta de dinheiro, que o deve haver sufficiente para pagar as quantias ali depositadas, cuja demora tanto está prejudicando as partes interessadas.

Novenas—Começam hoje no templo do Bom Jesus da Cruz e na egreja parochial de Barcelinhos as novenas ao Menino Deus.

Dr. Manoel Paes—Este no-so illustre e respeitavel patriocio foi reeleito vogal do conselho fiscal da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A sua ex.ª enviamos a expressão sincera do nosso cordeal parabem.

«A Aurora do Lima»—Entrou no quadragessimo anno da sua existencia este valente campeão do partido progressista em Vianna do Castell, primorosamente redigido pelos distinctos e intelligentes collegas srs. João Cetano da Silva Campos e Eugenio Martins.

Tuna—Na noite do penultimo sabbado fomos agradavelmente surpreendidos por uma bem organizada tuna, composta de alguns cavalheiros de Villa do Conde, que se dirigiam a casa do nosso estimado amigo sr. Abel Fuzz a fim de o cumprimentar pelo 50 anniversario do casamento de seus bons paes.

Morte subita—O alfaiate Manoel Germano do Amaral, o «Jejum», quando hontem se achava á porta de sua casa, na Fonte de Baixo, a trabalhar ao sol, foi de subito acomettido de doença que o matou immediatamente.

Paz á sua alma.

Reunião progressista—Na quinta feira passada, reuniram em casa do nosso estimado director politico sr. dr. José Ramos, muitos dos progressistas do concelho, e depois de declararem que apoiavam com entusiasmo as manifestações e aduções significadas em telegrammas ao prestigioso chefe do partido, ao sr. conselheiro Beirão e á valente opposição liberal, todos foram concordes em que se adherisse por todos os modos e meios ao movimento liberal iniciado em Lisboa, ficando por isso o sr. dr. José Ramos encarregado de organizar uma commissão de progressistas que se entendesse com os republicanos da terra e demais liberaes, a fim de levar, desde já, por deante a realisação d'um comicio n'esta villa, sendo unanime o desejo de que nelle tomassem parte, do partido progressista, os srs. Beirão e Alpoim.

Transcripção—Gostosamente vimos transcripto por «O Combate», semanario independente de Braga, habil e correctamente redigido, o artigo editorial do nosso periodico, n.º 249, intitulado Para a frente!

A' parte as lisongeiras referencias, que muito agradecemos, muito era para desejar que todos os collegas que se lembram de transcrever os nossos artigos se dignassem dizer de onde o fazem.

Fallecimento—Na segunda-feira passada falleceu n'esta villa o sr. Antonio Caetano de Almeida Peixoto, abastado proprietario e quarenta maior contribuinte.

Os seus funeraes tiveram logar na quarta feira no templo do Bom Jesus da Cruz, com numerosa assistencia de clérigos.

A' exm.ª familia enlutada o nosso pesame.

Soirée Realisa-se hoje no salão da Assembleia Barcelense uma soirée que promete decorrer muito animada.

E' uma festa tão attrahente que antevemos esplendorosa para o que muito contribuirão o grande concurso das nossas gentis damas.

Cordeal parabem—Enviamol-o com a maior satisfação ao nosso presado correigionario sr. Joaquim José de Oliveira, pharmaceutico em Viados e digno vereador da camara municipal, bem como a seu bondoso pae e a toda a familia pelo accordado proferido na Relação do Porto, absolvendo-o da multa que o juiz de direito de Villa Nova de Famalicão lhe havia applicado, quando este nosso amigo respondeu em julgamento correccional a requerimento do M. P. por queixa dada pelo sr. dr. Joaquin Ferreira da Silva Villas Boas.

Sobre a absolvição que foi um acto de justiça, deve o sr. Oliveira sentir se verdadeiramente regosado pelas ponderações sensatissimas do accordado e por este ser votado por unanimidade.

Repetimos, o nosso cordeal parabem.

Perseguições—O governo pelo quichotesco marechal Festas, mandou chamar aos commandos das respectivas armas e admoestar os srs capitães Dias Costa, Eduardo Vilaça e Francisco J. Machado, distinctos deputados da nação por terem assistido ao comicio de domingo.

Este acto é justamente appellidado pela imprensa da capital de infame perseguição politica.

Não poderim vingar se nos milhares de cidadãos que concorreram ao comicio, ceavam as suas iras contra estes tres i luctres militares. Estão doídos!! Tudo isto é preciso. Venha mais.

Dinheiro apparecido—Attenção ao annuncio com essa epigraphie.

Prisões—Na occasião em que partiam para o norte os liberaes que vinham tomar parte e assistir ao comicio que hoje se effectua no Porto, achando-se a gare cheia de gente, foram presos entre outros os srs. Pereira de Miranda, Car do reino, dr. José de Castro, Augusto José da Cunha, par do reino, Capetano Ribeiro, dr. Gaspar de Lacerda, conselheiro Manoel Espregueira, Goes Pinto, Rangel Sampaio, Lopes e Sousa etc.

Decididamente estamos no comeco do fim.

Bravo, ó marechal Festas, viva o João Fervilha!

Ainda é pouco.

Mais tenha para o lume. Isto ha de ir indo aos empurrões, e la maré monta.

CONVITE

São convidados todos os liberaes, sem distincção de partidos e que desaprovem os actos e marcha do governo, a reunirem-se, amanhã, segunda-feira, 17, pelas 6 horas da tarde, na casa da rua Direita, n.º 145, a fim de accordarem sobre o modo de se manifestarem pela legalidade e contra o regimen do governo pessoal.

Barcellos, 16 de dezembro de 1894.

Antonio Martins de Sousa Lima José Julio Vieira Ramos.

COMMUNICADO

Meu caro Redactor.

Peço-lhe a fineza de dar publicidade no seu muito conceituado jornal, á carta com que

me honrou o meu intelligente amigo Domingos de Figueiredo, acerca d'uma ommissão da data n'uns versos que eu recitei na distribuição de premios ás crianças, na Camara Municipal, e a resposta que eu dou á amavel missiva d'esse meu amigo.

Por mais esta fineza confessasse grato

O seu amigo e patricio Manoel Roças. Barcellos, 11—12—de 94.

Meu caro M. Roças.

Vi os teus versos. Nada te direi d'elles, porque sou leigo na materia: quem o não é, que o faça.

E faz. Já vi e ouvi elogios que muito devem lisonjear te, por serem de quem sabe, de quem é insuspeito, de quem é digno, e isto abunda pouco nos tempos que correm.

Sabes? Entendes tu? O pensamento d'esta pequena e despretenciosa missiva é outro.

E, á José d'Alpoim, deixo os cumprimentos do estylo para ir já ao meu fim

Porque é que tu, meu patife, a paginas 89 não disseste, pelo menos, o anno em que se realizou a distribuição dos premios as crianças, na camara da tua e minha terra?

Não te posso perdoar semelhante... esquecimento?

Fui eu, meu caro amigo, que promovi essa festa pagando do meu bolso parte da despesa.

O que se passou com as festas que promovi—exposição agricola e industrial, e distribuição de premios aos expositores e ás creanças d'um e outro sexo—sabe o muita gente, e portanto... estou disposto a perdoar te, attendendo a que não o fizeste de má fé, como deixaste provado a paginas 73 do teu livro.

Crê-me, pois, sempre teu amigo D. Figueiredo.

8—12—1894.

Meu caro Domingos Figueiredo.

Não foi de proposito, como tu mesmo confessas na tua amavel cartinha, que eu deixei de mencionar na poesia que eu publiquei no meu livro sob o titulo «Fiat de luz», a data em que a recitei, mas sim por esquecimento, porque eu alem de ter só motivos para te ser agradavel, gosto muito de prestar inteira e completa justiça a quem a merece.

Crê que se me accudisse á memoria a data em que se realizou a festa da distribuição de premios ás creanças, não tinha duvida de a mencionar no meu livro. O que te digo sem lisonja é que tanto a exposição agricola e industrial, como tambem a distribuição de premios ás creanças, honram te muitissimo, porque tu empregaste todos os esforços, toda a tua intelligencia para que essas uteis e sympathicas festas estivessem á altura do progresso e civilização da nossa formosissima terra. Honra te seja.

Deves ficar satisfeito com a minha franca e sincera explicação. Termino agradecendo as referencias fidalgas que fizeste ás minhas pobres «Rosas d'um dia». Obrigado.

Teu do coração Manoel Roças. Barcellos, 11—12—94.

Um typorio, cujo nome não vae por ora, andava a dizer mal d'um Banco.

Os do Arrilado andam a zurrar... vozes que não chegam ao Ceo.

Sabido o fim: qual queria? Pasmae, ó gentes!

O typorio queria comprar al-

gumas acções do referido Banco, e dizia mal do dito, para as conseguir mais baratas.

Que parvo!

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1894.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO'. Includes items like 'Dinheiro em cofre', 'Dito depositado em outros Bancos', 'Fondos fluctuantes', 'Letras (sobre o estrangeiro)', 'Ditas (sobre o paiz) descontadas e transferidas', 'Ditas a receber', 'Ditas caucionadas', 'Ditas em liquidação', 'Emprestimos em conta corrente com caução', 'Ditos com caução das proprias acções', 'Ditos sobre penhores d'ouro e prata', 'Devedores geraes', 'Agencias e correspondencias', 'Prestações a receber', 'Propriedades arrematadas', 'Moveis e cofre', 'Creditos duvidosos', 'Devedores por escrituras', 'Caução da gerencia', 'Gastos geraes, contribuições e sellos de livros', 'Dividendo do 1.º semestre', 'Reis 360.250:582'.

Table with columns for 'PASSIVO'. Includes items like 'Capital', 'Fundo de reserva', 'Reserva para liquidações', 'Depósitos á ordem', 'Ditos a prazo', 'Ditos na caixa economica', 'Credores geraes', 'Dividendos a pagar', 'Letras a pagar', 'Obrigações emitidas', 'Ditas sorteadas', 'Notas em circulação', 'Gerencia do Banco', 'Lucros e perdas', 'Reis 360.250:582', 'Barcellos, 5 de dezembro de 1894.'

Os gerentes.

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

METHODO GRADUAL DE CALCULO

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrução primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da

Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

DINHEIRO APPARECIDO

Appareceu hontem no escriptorio da gerencia do Banco de Barcellos um embrulho com dinheiro, que será entregue a quem der os signaes certos, mediante o pagamento d'este annuncio.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 23 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens pertencentes á massa fallida de Fernando de Figueiredo, negociante, de Barcelinhos, a saber:— Uma porção de terreno na margem direita do rio Cavado no sitio das Brigandeiras, em 5:000 rs. Uma morada de casas terreas na rua principal, na freguezia da Apulia, em 450:000 rs. Os moveis existentes n'essa casa, em 27:560 rs. Leira de matto e pinheiros no logar do fogido, em Gilmonde, em 6:000 rs. Outra leira e matto e pinheiros no mesmo logar, em 4:000 reis. Uma pequena bouça de matto e pinheiros no mesmo logar, em 20:000 reis. Leira de matto e pinheiros no mesmo logar, em 8:000 reis e outra leira de matto e pinheiros no mesmo logar, em 11:000 rs. Uma leira de matto no logar da Cura, em S. Miguel da Carreira em 60:000 rs. Uma tomadia de matto solta no logar de Reimonde, na mesma freguezia, em reis 10:000.

FOROS

O fóro de 34,1.746m de milho alvo que paga Manoel Gomes da Cunha, de Fonte Coberta, em 27:125 reis. O fóro de 52,1.119m de milho alvo, 43.1.443 m. de milho miudo, que paga José Gomes da Silva, da mesma, em 65:385 reis. O fóro de 26,1.060 m. de ceuteio, 26,1.060 m. de milho alvo que paga Antonio José de Araujo, da mesma, em reis 40:300. O fóro de 17,1.373 m. de milho grosso que paga Manoel José de Miranda, de Pereira, em 9:995 reis. O fóro de 8.1.687 m. de milho alvo, 26,1.060 m. de ceuteio que pagam os herdeiros de Joaquim José Simões, d'Alvellos, em reis 21.210. O fóro de 17,1.373 m. de meado. 1 cabo de cebolas que paga José Antonio Gomes Torres Junior, de Gilmonde, em 13:695 reis. O fóro de 49.1.542 m. de meado, 33¼ de molhos de palha painça e 1 e 1¼ ovo que paga Joaquina Maria, de Palme, em 37:295

reis. O fóro de 13.1.031 m. de milho alvo, 13.1.031 m. de ceuteio que paga Thereza de Jesus de Figueiredo, de Gilmonde, em 18:540 reis. O fóro de 71 1/2 reis, 60,1.630 m. de meado 3¼ d'um ovo que paga Manoel Gonçalves d'Abreu, de Aldreu, em 42:650 reis. O fóro de 13,1.031 m. de milho alvo, 13,1.031 m. de ceuteio que paga Antonio de Figueiredo, de Gilmonde, em 16.930 reis. As sobras de 18 acções do Banco de Barcellos, aonde empenhadas, em 100:000 reis.

DIVIDAS ACTIVAS

As dividas activas á massa, em 513:105 reis.

Ficam citados os credores da massa fallida para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 30 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio.

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (164)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão ajudante do quinto officio—Azevedo—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, citando os auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, José de Sousa Brandão, viuvo, e suas filhas e genros, Anna Candida e marido e Maria de Jesus e marido, que foram d'esta villa, para na qualidade d'interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Francisco José Rodrigues, casado, que foi d'esta mesma, e em que é inventariante a viuva Maria Josefa Rodrigues, da mesma, virem deduzir o seu direito sem prejuizo do seu regular andamento conforme o § 3.º do art.º 696 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 12 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (165)

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as causas judiciaes e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMIC

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

1—Luiz Noir—A Estalagem Maldita, trad. de C. Dantas.

2—Eugenio Chavete—Os companheiros do crime, trad. de A. Sarmento.

3—Visconde de Bornier—O romance d'um auctor dramatico, trad. de N. B. Pato.

A seguir:

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e alemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, boudoir, violino, etc. em todos os numeros; enygmias pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1830 a 31 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do paroch, commentario da lei do registo respectivo, etc. etc., e bem assim a legislação respectiva á apresentação d'aquelles funcionarios eccl siasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor confia na illustração e prohibida da esclarecida classe a que esta obra é dedicada—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Alameda, 183, 1.º, Lisboa. Preço 400 reis.

# OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heróicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.  
Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup>  
147. Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

## BRAGA

### ANESTRA DOS CRANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 13800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 13200

### O ANJO DA NOCIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA  
Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição  
1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas dições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para esripturação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.<sup>a</sup>—EDITORES  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

## DICTIONNAIRE HYDROGRAPHIQUE DE PORTUGAL (Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicção das estações do caminho de ferro, postaes, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos  
Empregado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.<sup>a</sup>, 34, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

### MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.  
2.<sup>o</sup> anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

### PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO POR VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA  
Um vol..... 600 reis  
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, s principaes livrarias de Lisboa

## AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

### Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

## DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

## LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.  
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega  
O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis  
As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á ANTIGA CASA BERTRAND JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fudadas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ